

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 1S16**

**SENHORES ACIONISTAS,**

A Administração do Banco Pan S.A. ("Pan", "Banco" ou "Companhia") e suas subsidiárias submetem à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as correspondentes Informações Trimestrais referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2016, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações apresentadas estão em conformidade com as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ("Bacen"), pela Comissão de Valores Mobiliários e demais normas estatutárias.

**ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS**

Desde 2011, a partir da formação do bloco de controle do Pan entre Caixa Econômica Federal ("Caixa") e Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual"), foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizadas com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Pan alternativas de *funding* com custo competitivo.

Adicionalmente, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, e todos estes acordos demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

**AMBIENTE ECONÔMICO**

Em relação à atividade econômica, a produção industrial de maio manteve-se estável na comparação mensal com ajuste sazonal, após registrar elevação de 0,1% em abril. Na comparação anual, a produção industrial de maio recuou 7,8% e, no ano, acumula retração de 9,8%. Os resultados com ajuste sazonal apresentam, pela primeira vez em quatro anos, variação não negativa por três meses consecutivos, de maneira que a média móvel trimestral apontou em maio a primeira variação positiva em dezenove meses, avançando 0,6%.

Do lado da demanda, tanto os dados relativos ao comércio quanto ao setor de serviços seguem apontando deterioração. O fraco desempenho do comércio e serviços sugere que a as condições do mercado de trabalho e do mercado de crédito ainda apresentam desafio à recuperação sustentável no curto prazo, a despeito da melhora nos indicadores de confiança.

No que se refere à inflação, o IPCA-15 registrou oscilação de 0,35% em junho, apresentando desaceleração frente à variação registrada no mesmo período de 2015, mantendo, portanto, a tendência descendente da inflação acumulada em 12 meses, de 8,84% em junho.

No mercado de trabalho, a Pnad Contínua apontou elevação na taxa de desemprego para 11,2% em maio, frente à taxa de 8,1% em igual período do ano anterior. Os indicadores de população ocupada seguem trajetória de retração, tendo registrado queda de 1,4% no ano, ainda que em ritmo menos acentuado frente à retração de 1,7% registrada em abril. O rendimento médio real recuou 2,7% na comparação anual, frente aos 3,3% registrados em abril. Do ponto de vista do nível de emprego formal, o Caged reportou o encerramento líquido de 72,6 mil vagas em maio, equivalentes a 97,6 mil vagas na série dessazonalizada, com maior retração no setor de serviços.

Em relação ao mercado de crédito, houve nova desaceleração em maio, apresentando aumento de apenas 2% em doze meses. Em termos reais, as operações de crédito apresentaram redução anual de 6,7%, reforçando os sinais de moderação no volume de concessões. Já a taxa de inadimplência para as operações com recursos livres segue em expansão na comparação anual, mas se manteve estável na comparação mensal. Para as famílias, a taxa média de inadimplência ajustada sazonalmente permaneceu estável, encerrando o mês de maio no patamar de 6,3%. Em síntese, os indicadores de crédito para o mês de maio seguem reforçando os sinais de desaceleração do volume de concessões, elevação das taxas de juros e manutenção da inadimplência em níveis elevados, em linha com a deterioração dos indicadores de atividade econômica, em especial os relacionados ao mercado de trabalho.

Sobre a situação fiscal, o governo central voltou a registrar déficit primário de R\$15,5 bilhões, revertendo o superávit verificado no mês de abril. Com relação ao resultado fiscal consolidado, o saldo primário em maio apresentou déficit de R\$18,1 bilhões. No acumulado em doze meses, o déficit primário avançou para 2,5% do PIB, ante déficit de 2,3% em abril.

**PRINCIPAIS RESULTADOS**

Apesar do cenário de contínua retração da atividade econômica e juros mais altos, o Pan apresentou uma originação média mensal de R\$ 1.747 milhões durante o 2º trimestre de 2016, impulsionada pela forte originação de créditos consignados. Dessa forma, a média mensal de originação do 2º trimestre de 2016 registrou crescimento de 18% frente à média mensal de R\$ 1.486 milhões no 1º trimestre de 2016, e aumento de 5% em relação à média mensal de R\$ 1.661 milhões no 2º trimestre de 2015.

O saldo da Carteira de Crédito com Resultado Retido, que inclui as carteiras de varejo e empresas, encerrou o 2º trimestre em R\$ 18.180 milhões, apresentando alta de 4% em relação ao saldo de R\$ 17.454 milhões do 1º trimestre de 2016 e praticamente estável em relação ao saldo de R\$ 18.204 milhões no 2º trimestre de 2015.

Durante o 2º trimestre de 2016, foram realizadas sessões de crédito sem coobrigação no montante de R\$ 2.081 milhões entre veículos e consignado, o que contribuiu para a diversificação do portfólio.

**Financiamento de Veículos**

O Banco está ativamente presente em 10.155 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 11% da originação total.

Diante da retração apresentada pelo setor e do conservadorismo na concessão devido ao cenário macroeconômico, foram concedidos R\$ 1.534 milhões em novos financiamentos de veículos durante o 2º trimestre de 2016, valor 4% inferior aos R\$ 1.593 milhões originados durante o 1º trimestre de 2016 e 19% inferior à originação de R\$ 1.902 milhões registrada no 2º trimestre de 2015.

A carteira de crédito seguiu reduzindo em função das cessões de crédito sem coobrigação, encerrando o trimestre em R\$ 5.126 milhões e contribuindo para diversificação do portfólio do Banco.

A originação média mensal de veículos leves foi de R\$ 444 milhões no 2º trimestre de 2016, inferior às médias de R\$ 460 milhões do trimestre anterior e à média de R\$ 549 milhões no 2º trimestre de 2015. A segregação de origens garante uma diversificação para o Banco em linha com nossa estratégia de mix, com 56% da produção de veículos leves originada em lojas multimarcas e 44% em concessionárias durante o 2º trimestre, estável em relação ao trimestre anterior.

O financiamento de motos registrou volume levemente menor, observando uma média mensal de R\$ 57 milhões no 2º trimestre de 2016, frente aos R\$ 58 milhões do 1º trimestre de 2016 e aos R\$ 60 milhões do 2º trimestre de 2015.

Acompanhando a trajetória do mercado e conservadorismo do Banco, o segmento de veículos pesados registrou uma originação média mensal de R\$ 10 milhões no 2º trimestre de 2016, apresentando queda em relação à média de R\$ 13 milhões do trimestre anterior e à média de R\$ 25 milhões do 2º trimestre de 2015.

**Crédito Consignado**

Durante o 2º trimestre de 2016, o Banco concedeu R\$ 2.551 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS, valor 41% superior aos R\$ 1.806 milhões originados no trimestre anterior, aproveitando com grande foco a retomada observada no mercado, principalmente no INSS. Na comparação anual, houve um aumento de 28% em relação aos R\$ 1.996 milhões originados no 2º trimestre de 2015.

A carteira de crédito avançou de forma importante, contribuindo para a diversificação do portfólio total do Banco, alcançando R\$ 6.950 milhões ao final do 2º trimestre de 2016.

**Empresas**

A carteira de crédito expandida para empresas, considerando o saldo de avais e fianças no valor de R\$ 273 milhões, encerrou o 2º trimestre de 2016 com saldo de R\$ 3.359 milhões, frente aos saldos de R\$ 3.741 milhões no último trimestre e de R\$ 4.416 milhões no 2º trimestre de 2015, refletindo o cenário econômico atual. Em junho de 2016, o saldo das operações de ACC em dólares era de R\$ 82 milhões.

O Banco mantém uma política de diversificação de riscos apresentando alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos, além de possuir um nível expressivo de garantias em suas operações. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 4% do saldo total da carteira de crédito do Pan ao final do 2º trimestre.

**Cartões de Crédito - Institucional e Consignado**

A base de cartões de crédito fechou o 2º trimestre de 2016 com 1,9 milhão de plásticos emitidos. O volume de transações atingiu o montante de R\$ 987 milhões, 9% superior aos R\$ 909 milhões transacionados do trimestre anterior e 18% superior aos R\$ 835 milhões do 2º trimestre de 2015, com evolução do cartão consignado.

Em 30 de junho de 2016, o Banco Pan foi premiado pela Visa com o *Global Service Quality Performance Award* 2015 nas modalidades "Chargeback Effectiveness Fraud" e "Chargeback Effectiveness Non Fraud", como reconhecimento à qualidade no tratamento de transações não reconhecidas pelos titulares de cartões, em operações fraudulentas ou não.

**Crédito Imobiliário**

O Pan originou R\$ 78 milhões em créditos imobiliários durante o 2º trimestre de 2016, dentre os quais: (i) R\$ 56 milhões em créditos imobiliários para pessoas físicas nas modalidades de operações de refinanciamento (Crédito Fácil) e (ii) R\$ 22 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização ("Brazilian Securities") para securitização.

Dessa forma, a carteira de crédito imobiliário encerrou o 2º trimestre de 2016 com saldo de R\$ 905 milhões, permanecendo praticamente estável em relação ao saldo de R\$ 897 milhões do encerramento do último trimestre.

**Crédito Pessoal**

No segmento de crédito pessoal, o Banco originou R\$ 91 milhões em novos financiamentos durante o 2º trimestre de 2016, frente aos R\$ 100 milhões do 1º trimestre e aos R\$ 121 milhões do 2º trimestre de 2015.

**Consórcio**

A venda de consórcios tem se destacado e alcançou o montante de R\$ 423 milhões no 2º trimestre de 2016, superior aos R\$ 251 milhões do último trimestre e aos R\$ 80 milhões do 2º trimestre de 2015.

**Seguros**

Com base no acordo operacional de distribuição firmado com a Pan Seguros S.A., válido até dezembro de 2034, o Pan originou o montante de R\$ 40 milhões em prêmios de seguros durante o 2º trimestre de 2016, inferior aos montantes de R\$ 43 milhões e R\$ 44 milhões, originados no 1º trimestre de 2016 e 2º trimestre de 2015, respectivamente, influenciado em grande parte pelo movimento da originação de financiamentos de veículos.

Dentre os prêmios originados no 2º trimestre, observam-se: R\$ 32 milhões de seguro de proteção de crédito, R\$ 4,5 milhões de seguro habitacional, R\$ 3 milhões de seguro de cartões e R\$ 450 mil em outros seguros.

**Captação de Recursos**

Os recursos captados totalizaram R\$ 19,5 bilhões em junho de 2016, montante próximo aos trimestres comparáveis, com R\$ 19,3 bilhões registrados ao final de março e aos R\$ 19,6 bilhões de junho de 2015. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interfinanceiros, representando R\$ 13,5 bilhões, ou 69% do total; (ii) as letras de crédito mobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,4 bilhões, ou 12% do total; (iii) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 1,6 bilhão, 8% do total; (iv) as letras financeiras equivalentes a R\$ 1,5 bilhão, ou 8% do total; e (v) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 526 milhões, equivalentes a 3% das captações. Neste trimestre, o Banco realizou uma recompra parcial do *Bond* subordinado com vencimento em abril de 2020 no montante de US\$ 43,2 milhões.

De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "títulos mantidos até o vencimento" em suas demonstrações financeiras.

**Custos e Despesas**

No 2º trimestre de 2016, as despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa foram de R\$ 271 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 54 milhões. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa do trimestre totalizou R\$ 217 milhões.

As despesas de pessoal e administrativas totalizaram R\$ 276 milhões no 2º trimestre de 2016, com queda de 3% em relação aos R\$ 285 milhões registrados no 1º trimestre de 2016 e no 2º trimestre de 2015, com grande influência da queda das despesas de pessoal.

As despesas com originação de créditos somaram R\$ 225 milhões ao final do trimestre, ante os R\$ 180 milhões no 1º trimestre de 2016 e aos R\$ 162 milhões ao final do 2º trimestre de 2015, aumentos relacionados principalmente à expansão da originação de créditos consignados, que geram despesas concentradas no início da operação, compensado pelas receitas de juros ao longo da operação.

**Lucro Líquido, Patrimônio e Alavancagem**

No 2º trimestre de 2016, o Pan apresentou prejuízo de R\$ 128,4 milhões, frente ao prejuízo de R\$ 96,1 milhões no 1º trimestre de 2016 e ao lucro líquido consolidado de R\$ 3,6 milhões no 2º trimestre de 2015.

Os resultados trimestrais são impactados pelo volume e *mix* das sessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. As sessões de carteira sem coobrigação (que incluem créditos de veículos, consignado e imobiliário) totalizaram R\$ 2.081 milhões no 2º trimestre de 2016. Além disso, o volume de originação e a regra de contabilização das despesas com comissões impactaram o resultado.

No 2º trimestre de 2016, a margem financeira líquida gerencial foi de 11,8%, frente aos 11,6% do 1º trimestre de 2016 e à margem de 16,0% registrada no 2º trimestre de 2015.

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan totalizou R\$ 3.422 milhões em junho de 2016, frente aos R\$ 3.550 milhões em março de 2016 e aos R\$ 3.561 milhões em junho de 2015.

O Índice de Basileia do Conglomerado Prudencial encerrou o 2º trimestre de 2016 em 14,0%, sendo 10,0% de Capital Principal, frente aos 14,5%, 10,5% de Capital Principal, registrados ao final do 1º trimestre de 2016 e aos 16,5% do 2º trimestre de 2015, com 11,9% de Capital Principal. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial no 2º trimestre foi de R\$ 619 milhões.

**AUDITORES INDEPENDENTES**

As Informações Trimestrais e Demonstrações Financeiras do Banco passaram a ser auditadas, a partir do 1º trimestre de 2011, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC"). De acordo com o teor da Instrução CVM nº 381, o Pan não contratou neste trimestre e nem teve serviços prestados pela PwC não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, ou seja, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover interesses deste.

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e engajamento na execução da estratégia de negócios do Pan, e aos nossos clientes, investidores e parceiros, que nos honram com seu reiterado apoio e confiança.

São Paulo, 1 de agosto de 2016.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015**  
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado		PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015			30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Circulante</b>		<b>10.806.575</b>	<b>9.822.879</b>	<b>11.215.560</b>	<b>10.542.275</b>	<b>Circulante</b>		<b>17.742.221</b>	<b>14.476.378</b>	<b>18.602.450</b>	<b>15.311.630</b>
<b>Disponibilidades</b>	5	<b>13.201</b>	<b>59.118</b>	<b>20.465</b>	<b>66.942</b>	<b>Depósitos</b>	16.a	<b>11.937.651</b>	<b>9.814.778</b>	<b>11.937.224</b>	<b>9.813.934</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez</b>	6.a	<b>1.775.612</b>	<b>1.479.877</b>	<b>1.339.355</b>	<b>1.282.426</b>	Depósitos à vista		46.753	179.561	46.326	179.381
Aplicações no mercado aberto		1.254.752	1.205.762	1.254.752	1.205.762	Depósitos interfinanceiros		11.609.181	8.316.202	11.609.181	8.315.909
Aplicações em depósitos interfinanceiros		520.860	274.115	48.603	76.664	Depósitos a prazo		281.717	1.319.015	281.717	1.318.644
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos</b>		<b>192.429</b>	<b>347.671</b>	<b>257.737</b>	<b>420.462</b>	<b>Captações no mercado aberto</b>	16.b	<b>2.116.291</b>	<b>266.201</b>	<b>2.116.291</b>	<b>266.153</b>
Carteira própria	7	126.088	21.578	186.595	87.621	Carteira própria		1.493.031	135.134	1.493.031	135.086
Vinculados a compromissos de recompra	7.a	9.729	135.155	14.530	141.903	Carteira de terceiros		535.967	-	535.967	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.c	16.421	167.897	16.421	167.897	Carteira livre movimentação		87.293	131.067	87.293	131.067
Vinculados a prestação de garantias	7.a	40.191	23.041	40.191	23.041	<b>Recursos de aceites e emissão de títulos</b>	16.c	<b>1.925.436</b>	<b>2.949.259</b>	<b>2.720.156</b>	<b>3.504.502</b>
<b>Relações interfinanceiras</b>		<b>46.134</b>	<b>72.152</b>	<b>46.134</b>	<b>72.152</b>	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		1.925.436	2.033.185	2.720.156	2.588.428
Pagamentos e recebimentos a liquidar		23.764	8.392	23.764	8.392	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		-	916.074	-	916.074
Créditos vinculados - depósitos no banco central		2.259	3.034	2.259	3.034	<b>Relações interfinanceiras</b>		<b>109.343</b>	<b>87.512</b>	<b>109.343</b>	<b>87.512</b>
Correspondentes no país		20.111	60.726	20.111	60.726	Correspondentes no país	17	109.343	87.512	109.343	87.512
<b>Operações de crédito</b>	8	<b>6.480.417</b>	<b>6.298.146</b>	<b>6.993.006</b>	<b>6.922.442</b>	<b>Relações interdependências</b>		<b>10.858</b>	<b>8.797</b>	<b>10.858</b>	<b>8.797</b>
Operações de crédito - setor privado		7.160.820	6.800.199	7.772.919	7.524.481	Recursos em trânsito de terceiros		10.858	8.797	10.858	8.797
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	8.c	(680.403)	(502.053)	(779.913)	(602.039)	<b>Obrigações por empréstimos</b>	18.a	-	-	<b>385</b>	<b>102.005</b>
<b>Operações de arrendamento mercantil</b>	8	-	-	<b>2.701</b>	<b>13.115</b>	Empréstimos no país		-	-	-	101.930
Operações de arrendamento a receber		-	-	3.774	16.219	Empréstimos no exterior		-	-	-	385
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	8.c	-	-	(1.073)	(3.104)	<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>	7.c	<b>8.065</b>	<b>6.890</b>	<b>8.065</b>	<b>6.890</b>
<b>Outros créditos</b>		<b>2.096.203</b>	<b>1.356.255</b>	<b>2.176.257</b>	<b>1.457.425</b>	Instrumentos financeiros derivativos		8.065	6.890	8.065	6.890
Carteira de câmbio	9.a	76.201	359.208	76.201	359.208	<b>Outras obrigações</b>		<b>1.634.577</b>	<b>1.342.941</b>	<b>1.700.128</b>	<b>1.521.837</b>
Rendas a receber		5.386	-	1.531	258	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		15.009	16.791	15.276	17.087
Negociação e intermediação de valores		2.333	4.585	3.397	5.649	Sociais e estatutárias		2.708	-	2.716	11
Receíveis imobiliários	10	-	-	8.979	40.142	Fiscais e previdenciárias	21.a	29.262	35.635	38.587	133.656
Títulos e créditos a receber	8 e 11	740.767	717.956	746.567	722.160	Negociação e intermediação de valores		4.372	3.116	34.742	79.007
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	8.c	(40.516)	(46.147)	(41.131)	(46.221)	Dívidas subordinadas	19	99.482	180.009	99.482	180.009
Diversos	11	1.312.032	320.653	1.380.713	376.229	Diversas	21.b	1.483.744	1.107.390	1.509.325	1.112.067
<b>Outros valores e bens</b>		<b>202.579</b>	<b>209.660</b>	<b>379.905</b>	<b>307.310</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>		<b>4.508.940</b>	<b>6.577.655</b>	<b>5.009.713</b>	<b>7.199.385</b>
Outros valores e bens	12.a	168.307	123.556	354.262	225.600	<b>Depósitos</b>	16.a	<b>1.729.468</b>	<b>1.986.553</b>	<b>1.565.307</b>	<b>1.884.232</b>
(Provisão para desvalorização)	12.a	(40.847)	(36.597)	(51.988)	(42.844)	Depósitos interfinanceiros		32.543	110.173	32.543	110.173
Despesas antecipadas	12.b	75.119	122.701	77.631	124.554	Depósitos a prazo		1.696.925	1.876.380	1.532.764	1.774.059
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>13.902.554</b>	<b>13.754.592</b>	<b>15.549.757</b>	<b>15.260.439</b>	<b>Captações no mercado aberto</b>	16.b	<b>97.005</b>	<b>9</b>		

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FIMOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015**  
(Em milhares de reais - R\$, exceto o prejuízo líquido por ação)

Nota explicativa	Banco		Consolidado	
	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015
<b>Receitas de intermediação financeira</b>	<b>2.589.352</b>	<b>3.449.203</b>	<b>2.687.245</b>	<b>3.629.051</b>
Rendas de operações de crédito	3.026.980	3.033.185	3.164.884	3.179.076
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	1.570	6.090
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	247.884	161.722	249.875	183.418
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(685.512)	254.296	(729.084)	260.467
Despesa financeira	(1.512.937)	(2.019.537)	(1.610.813)	(2.143.039)
Operações de captação no mercado	(1.001.330)	(1.624.089)	(1.058.468)	(1.682.611)
Operações de empréstimos e repasses	-	-	27.196	(16.878)
Resultado de operação de câmbio	(11.937)	81.740	(11.937)	81.740
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(498.907)	(471.188)	(566.604)	(525.290)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>1.077.178</b>	<b>1.435.666</b>	<b>1.076.432</b>	<b>1.486.012</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(1.407.542)</b>	<b>(1.499.814)</b>	<b>(1.438.908)</b>	<b>(1.569.379)</b>
Receitas de prestação de serviços	221.277	214.015	240.290	226.470
Resultado de equivalência patrimonial	(61.998)	(39.968)	-	-
Despesas de pessoal	(159.582)	(146.848)	(252.817)	(261.512)
Outras despesas administrativas	(924.163)	(904.807)	(883.749)	(932.074)
Despesas tributárias	(7.820)	(6.240)	(102.500)	(120.288)
Outras receitas operacionais	164.319	62.140	182.194	79.935
Outras despesas operacionais	(570.485)	(591.469)	(622.321)	(661.910)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(330.364)</b>	<b>(64.148)</b>	<b>(362.476)</b>	<b>(83.367)</b>
<b>Resultado não operacional</b>	<b>(30.242)</b>	<b>(24.284)</b>	<b>(30.754)</b>	<b>(26.366)</b>
<b>Resultado antes da tributação sobre o resultado e participações</b>	<b>(360.606)</b>	<b>(88.432)</b>	<b>(393.230)</b>	<b>(109.733)</b>
<b>Provisão para imposto de renda e contribuição social</b>	<b>32.242</b>	<b>18.513</b>	<b>168.760</b>	<b>39.813</b>
Provisão para imposto de renda	(3.903)	(478)	11.278	9.526
Provisão para contribuição social	(2.474)	(356)	(3.470)	479
Ativo fiscal diferido	142.515	19.347	160.952	29.808
<b>Participação de acionistas minoritários</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Prejuízo líquido</b>	<b>(224.468)</b>	<b>(69.919)</b>	<b>(224.468)</b>	<b>(69.919)</b>
(Representado por 929.040.163 ações em 30/06/2016 e 30/06/2015)	(0,24)	(0,08)	-	-

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS SEMESTRES FIMOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015**  
(Em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Banco		Consolidado	
	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015
<b>Receitas</b>	<b>1.662.068</b>	<b>2.444.334</b>	<b>1.663.853</b>	<b>2.517.307</b>
Intermediação financeira	2.589.352	3.449.203	2.687.245	3.629.051
Prestação de serviços	221.277	214.015	240.290	226.470
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(498.907)	(471.188)	(566.604)	(525.290)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(649.654)	(747.696)	(697.078)	(812.924)
<b>Despesas de intermediação financeira</b>	<b>(1.013.267)</b>	<b>(1.542.349)</b>	<b>(1.044.209)</b>	<b>(1.617.749)</b>
Insumos adquiridos de terceiros	(668.911)	(671.197)	(600.477)	(571.641)
Materiais, energia e outros	(968)	(881)	(1.896)	(1.794)
Serviços de terceiros	(87.277)	(73.707)	(107.380)	(142.860)
Comissões pagas a correspondentes bancários	(580.868)	(596.609)	(491.201)	(476.987)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>(20.110)</b>	<b>239.788</b>	<b>19.167</b>	<b>327.917</b>
Depreciações e amortizações	(23.245)	(21.192)	(31.905)	(30.145)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>(43.355)</b>	<b>209.596</b>	<b>(12.738)</b>	<b>297.772</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>(61.998)</b>	<b>(39.968)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(61.998)	(39,968)	-	-
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>(105.353)</b>	<b>169.628</b>	<b>(12.738)</b>	<b>297.772</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>(105.353)</b>	<b>169.628</b>	<b>(12.738)</b>	<b>297.772</b>
<b>Pessoal</b>	<b>135.314</b>	<b>128.216</b>	<b>211.682</b>	<b>225.166</b>
Remuneração direta	107.232	105.187	164.293	178.043
Benefícios	18.302	15.587	31.535	34.058
FGTS	8.628	9.948	14.628	11.373
Outros	1.119	1.494	1.225	1.691
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>(34.918)</b>	<b>93.520</b>	<b>(24.896)</b>	<b>117.551</b>
Federal	(45.222)	83.255	(45.410)	96.533
Estadual	1	1	5	203
Municipal	10.302	10.264	20.509	20.815
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>18.720</b>	<b>17.811</b>	<b>24.944</b>	<b>24.973</b>
Aluguéis	18.720	17.811	24.944	24.973
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>(224.468)</b>	<b>(69.919)</b>	<b>(224.468)</b>	<b>(69.918)</b>
Prejuízos retidos	(224.468)	(69.919)	(224.470)	(69.919)
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	2	1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**  
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

**1) CONTEXTO OPERACIONAL**

O Banco Pan S.A. ("Banco", "PAN" ou "Instituição"), é uma sociedade anônima de capital aberto e está autorizada a operar como banco múltiplo, atuando direta ou indiretamente por meio de suas controladas nos mercados de crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, cartão de crédito, crédito consignado, financiamento de veículos, máquinas e equipamentos, operações de câmbio, financiamento às empresas, financiamento para construção a incorporadoras e construtores, financiamento imobiliário às pessoas físicas, aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários - CRIs, emissão de certificados de recebíveis do agronegócio - CRAAs, arrendamento mercantil de veículos e outros bens, consórcio de veículos e imóveis. Os benefícios dos serviços prestados entre as empresas do Grupo e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas empresas.

Como estratégia alternativa à captação de recursos no mercado e parte integrante do plano de negócios, o PAN realiza cessões de créditos (com transferência ou retenção substancial de riscos e benefícios) de sua carteira para outras instituições financeiras. Na cessão de crédito com transferência substancial dos riscos e benefícios, o resultado é reconhecido de imediato nas receitas e despesas destas operações, bem como observa-se a redução dos ativos de risco e consequente adequação de capital (Nota 3g). Os resultados estão refletidos nas demonstrações financeiras individuais em receitas de intermediação financeira.

Através de um acordo de acionistas, o Banco PAN é controlado conjuntamente pelo Banco BTG Pactual S.A. e pela Caixa Econômica Federal, através de sua subsidiária integral Caixa Participações S.A., abaixo demonstra-se a composição acionária atual do Banco PAN:

Acionistas	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Banco BTG Pactual S.A.	272.865.193	51,00	102.031.711	25,90	374.896.904	40,35
Caixa Participações S.A.	262.164.546	49,00	112.732.358	28,61	374.896.904	40,35
Conselho de administração	4	-	104	-	108	-
Mercado	4	-	179.246.243	45,49	179.246.247	19,30
<b>Total</b>	<b>535.029.747</b>	<b>100,00</b>	<b>394.010.416</b>	<b>100,00</b>	<b>929.040.163</b>	<b>100,00</b>

**2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras individuais do Banco PAN estão sendo apresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras do Banco e suas empresas controladas ("Consolidado"), e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("BACEN"), com observância das disposições emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo BACEN, Resoluções do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), quando aplicável.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou, conforme aplicáveis, os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

- CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;
- CPC 03 - Demonstração dos fluxos de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08;
- CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;
- CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09;
- CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11;
- CPC 10 (R1) - Pagamento baseado em ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11;
- CPC 23 - Políticas Contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11;
- Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil - Financeiro - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12 e
- CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados - homologado pela Resolução CMN nº 4.424/15.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30/06/2016, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 01/08/2016.

As sociedades controladas incluídas na consolidação e o percentual de participação do controlador são os seguintes:

Controladas Diretas/Indiretas	Participação total %	
	30/06/2016	30/06/2015
Pan Arrendamento Mercantil S.A.	99,97	99,97
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	99,99	99,99
Brazilian Finance & Real Estate S.A.	100,00	100,00
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda.	99,99	99,99
Brazilian Securities Companhia de Securitização	100,00	99,99
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	100,00	99,99
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	99,99	99,99
Pan Holding S.A.	-	100,00
BMSR II Participações S.A.	-	99,99

**3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) Caixa e equivalentes de caixa e moeda funcional e de apresentação:**  
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros, certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, os quais são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

**b) Apuração do resultado:**  
As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira. Estas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas com operações no Exterior ou a títulos descontados, as quais são calculadas pelo método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelos índices pactuados.

**c) Aplicações interfinanceiras de liquidez:**  
As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**d) Títulos e valores mobiliários:**  
Os títulos e valores mobiliários são contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, com base na taxa de remuneração e em razão da fluência dos prazos dos papéis e ajustados a valor de mercado, quando aplicável. Eles são classificados nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação - são títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos disponíveis para venda - são títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta desdobrada do Patrimônio Líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Ganhos e perdas não realizados são reconhecidos no resultado do período, quando efetivamente realizados; e
- Títulos mantidos até o vencimento - são títulos e valores mobiliários para os quais há a intenção ou obrigatoriedade e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

**e) Instrumentos financeiros derivativos:**  
Os instrumentos financeiros derivativos são compostos pelas operações de contratos futuros, swap e termo. São classificados de acordo com a intenção da Administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (hedge) ou não. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e a Cartilha Circular BACEN nº 3.026/02.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas a valor de mercado, contabilizando-se sua valorização ou desvalorização em contas de resultado. Para os instrumentos financeiros derivativos considerados como hedge de risco, poderá ocorrer a reclassificação de operação para categoria de menor risco.

O Banco PAN utiliza instrumentos financeiros derivativos prioritariamente como hedge para compensar variações desfavoráveis de valor de mercado nas posições assumidas.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos e dos respectivos objetos de hedge é apurado utilizando-se das informações de mercado disponíveis, principalmente os preços e as taxas divulgadas pela BM&FBOVESPA. Quando aplicáveis, são utilizados modelos matemáticos de interpolação de taxas para os prazos intermediários e de extrapolação de taxas para os prazos superiores.

Para a apuração do valor de mercado dos contratos de swap, foi utilizado o fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

O processo de marcação a mercado para os contratos futuros, tais como os contratos de juros (DI 1 dia), câmbio (DOL) e cupom cambial (DDI) é definido pelo preço de mercado em formato de Preço Único (PU) que é divulgado diariamente pela BM&FBOVESPA. A partir deste preço, os valores dos ajustes diários são registrados e contabilizados no ativo ou no passivo, sendo apropriados diariamente ao resultado como receita ou despesa.

As operações com instrumentos financeiros derivativos (contratos futuros, termo de moeda e swap) são custodiadas na BM&FBOVESPA ou no Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP S.A.). Os diferenciais a receber e a pagar, dos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados nas respectivas contas patrimoniais de "instrumentos financeiros derivativos" em contrapartida às respectivas contas de "resultado com instrumentos financeiros derivativos" e os valores nominais dessas operações são registrados em contas de compensação.

O contrato a termo de moeda estrangeira sem entrega física (ou Non Deliverable Forward - NDF) é negociado em mercado de balcão. É uma operação de compra ou venda de moeda estrangeira, em uma data futura e a uma paridade predeterminada. A liquidação financeira ocorre pela diferença entre a paridade inicial do contrato e a cotação de referência na data de vencimento. Para a precificação dos NDFs foram utilizadas as curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

Os saldos patrimoniais e de resultado estão demonstrados na nota 7c e 7g.

**f) Operações de crédito:**  
As operações de crédito, arrendamento mercantil, adiantamento sobre contratos de câmbio, recebíveis imobiliários e outros créditos com características de concessão de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, que considera a conjuntura econômica, experiência passada e os riscos específicos e globais em relação à operação, aos devedores e garantidores, com observância dos parâmetros e diretrizes estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "A" (risco mínimo) e "H" (risco máximo). Adicionalmente, também são considerados, para atribuição dos níveis de riscos dos clientes os períodos de atraso definidos na referida Resolução, assim como a contagem em dobro para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses.

As rendas das operações de crédito vendidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial do Banco.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando estes ganhos que resultam efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa de operação de crédito ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança de níveis de risco, poderá ocorrer a reclassificação de operação para categoria de menor risco.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e considera as normas e instruções do CMN e do BACEN, associadas às avaliações realizadas pela Administração na determinação dos riscos de crédito.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa relativa às operações de crédito cedidas com coobrigação é calculada de acordo com as mesmas diretrizes estabelecidas pelo BACEN para as operações de crédito ativas.

**g) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:**  
A partir de 01/01/2012, conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.533/08, as operações de venda ou transferência de ativos financeiros são classificadas e registradas conforme segue:

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com transferência substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO CONTROLADOR PARA OS SEMESTRES FIMOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015**  
(Em milhares de reais - R\$)

Saldo em 31 de dezembro de 2014	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de capital	Legal		
3.460.732	195.208	232	2.587	-	3.634.486
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	(3.661)	(3.661)
Prejuízo do período	-	-	-	(69.919)	(69.919)
<b>Saldo em 30 de junho de 2015</b>	<b>3.460.732</b>	<b>195.208</b>	<b>232</b>	<b>2.587</b>	<b>3.660.906</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.460.732	195.208	635	7.084	3.643.737
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	2.576	2.576
Prejuízo do período	-	-	-	(224.468)	(224.468)
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>3.460.732</b>	<b>195.208</b>	<b>635</b>	<b>7.084</b>	<b>3.421.905</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FIMOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015**  
(Em milhares de reais - R\$)

Fluxo de caixa de atividades operacionais:	Banco		Consolidado	
	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015
<b>Prejuízo líquido</b>	<b>(224.468)</b>	<b>(69.919)</b>	<b>(224.468)</b>	<b>(69.919)</b>
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa:				
Depreciações e amortizações	17.423	15.370	19.379	17.619
Amortização de ativo	5.822	5.822	12.526	12.526
Constituição de provisão para contingências	113.042	99.203	152.814	109.289
Reversão para desvalorização de bens não de uso próprio	(1.890)	(2.015)	(2.717)	(5.308)
Prejuízo na venda de bens não de uso próprio	29.171	26.350	30.204	30.344
Perda por impairment	3.730	-	4.035	1.419
Equivalência patrimonial	61.998	39.968	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	498.907	471.188	566.604	525.290
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(142.515)	(19.347)	(160.952)	(29.808)
<b>Resultado líquido ajustado</b>	<b>361.220</b>	<b>566.620</b>	<b>397.425</b>	<b>591.452</b>
Varição de ativos e passivos:				
(Aumento)/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(106.729)	284.214	(134.301)	352.941
(Aumento)/redução em títulos e valores mobiliários	(248.237)	899.158	(220.661)	846.281
Redução/(Aumento) em instrumentos financeiros derivativos	642.960	(261.483)	681.491	(228.836)
(Aumento) em relações interfinanceiras	(18.221)	(43.833)	(18.221)	(43.833)
(Aumento) em operações de crédito	(1.377.914)	(1.218.402)	(1.414.519)	(1.279.374)
Redução em operações de arrendamento mercantil	-	-	4.363	18.302
Redução/(Aumento) em outros créditos	4.969	(31.394)	3.412	34.352
(Aumento) em outros valores e bens	(40.862)	(14.512)	(92.336)	(65.255)
Aumento em depósitos	1.445.584	156.773	1.405.421	223.642
Aumento em aplicações no mercado aberto	589.324			

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS  
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Disponibilidades em moeda nacional	205	43.407	7.469	51.231
Disponibilidades em moeda estrangeira	12.996	15.711	12.996	15.711
<b>Total de disponibilidades (caixa)</b>	<b>13.201</b>	<b>59.118</b>	<b>20.465</b>	<b>66.942</b>
Aplicações interfinanceiras de liquidez (1)	419.999	938.497	419.999	938.497
<b>Total</b>	<b>433.200</b>	<b>997.615</b>	<b>440.464</b>	<b>1.005.439</b>

(1) Inclui as operações cujos vencimentos na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) Composição e prazos:

	Banco					Consolidado	
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2016	30/06/2015
<b>Aplicações no mercado aberto:</b>							
<b>Posição bancada</b>							
Letras do tesouro nacional - LTN	419.999	-	-	-	-	419.999	636.998
Notas do tesouro nacional - NTN	-	186.544	-	-	-	186.544	4.076
<b>Subtotal</b>	<b>419.999</b>	<b>186.544</b>	-	-	-	<b>606.543</b>	<b>641.074</b>
<b>Posição financiada</b>							
Letras do tesouro nacional - LTN	-	-	-	-	-	-	299.999
Notas do tesouro nacional - NTN	-	558.186	-	-	-	558.186	132.597
<b>Subtotal</b>	-	-	-	-	-	-	<b>432.596</b>
<b>Posição vendida</b>							
Notas do tesouro nacional - NTN	-	90.023	-	-	-	90.023	132.092
<b>Subtotal</b>	-	<b>90.023</b>	-	-	-	<b>90.023</b>	<b>132.092</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>54.303</b>	<b>23.064</b>	<b>194.954</b>	<b>248.539</b>	<b>109.369</b>	<b>630.223</b>	<b>337.081</b>
<b>Total em 30/06/2016</b>	<b>474.302</b>	<b>857.177</b>	<b>194.954</b>	<b>248.539</b>	<b>109.369</b>	<b>1.884.981</b>	-
<b>Total em 30/06/2015</b>	<b>942.604</b>	<b>362.760</b>	<b>24.871</b>	<b>149.642</b>	<b>62.966</b>	<b>1.542.843</b>	-

b) Composição no mercado aberto:

	Banco					Consolidado	
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2016	30/06/2015
<b>Posição bancada</b>							
Letras do tesouro nacional - LTN	419.999	-	-	-	-	419.999	636.998
Notas do tesouro nacional - NTN	-	186.544	-	-	-	186.544	4.076
<b>Subtotal</b>	<b>419.999</b>	<b>186.544</b>	-	-	-	<b>606.543</b>	<b>641.074</b>
<b>Posição financiada</b>							
Letras do tesouro nacional - LTN	-	-	-	-	-	-	299.999
Notas do tesouro nacional - NTN	-	558.186	-	-	-	558.186	132.597
<b>Subtotal</b>	-	-	-	-	-	-	<b>432.596</b>
<b>Posição vendida</b>							
Notas do tesouro nacional - NTN	-	90.023	-	-	-	90.023	132.092
<b>Subtotal</b>	-	<b>90.023</b>	-	-	-	<b>90.023</b>	<b>132.092</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>34.154</b>	-	<b>29.204</b>	<b>21.245</b>	<b>51.572</b>	<b>136.175</b>	<b>77.331</b>
<b>Total em 30/06/2016</b>	<b>454.153</b>	<b>834.753</b>	<b>29.204</b>	<b>21.245</b>	<b>51.572</b>	<b>1.390.927</b>	-
<b>Total em 30/06/2015</b>	<b>939.136</b>	<b>295.148</b>	<b>24.165</b>	<b>23.977</b>	<b>667</b>	<b>1.283.093</b>	-

c) Recortes de aplicações interfinanceiras de liquidez:

	Banco					Consolidado	
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2016	30/06/2015
Letras do tesouro nacional - LTN	419.999	-	-	-	-	419.999	636.998
Notas do tesouro nacional - NTN	-	186.544	-	-	-	186.544	4.076
<b>Subtotal</b>	<b>419.999</b>	<b>186.544</b>	-	-	-	<b>606.543</b>	<b>641.074</b>

e) Local de negociação e contrapartes:

Valor de referência	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
CETIP (balcão)	2.992.486	1.965.401	2.854.902	1.786.223
BM&FBOVESPA (bolsa)	18.726.933	3.366.446	18.726.933	3.366.446
<b>Total</b>	<b>21.719.419</b>	<b>5.331.847</b>	<b>21.581.835</b>	<b>5.152.669</b>

Contrapartes: Em 30/06/2016 estão assim distribuídas: BM&FBOVESPA 86,77%, Instituições Financeiras 13,02%, e outros 0,21%.

f) Hedge Contábil - Valor de Mercado:

Instrumentos financeiros	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Posição ativa</b>	<b>1.815.295</b>	<b>2.962.569</b>	<b>1.943.240</b>	<b>3.029.512</b>
Swap (Bonds) - Dólar (1)	1.815.295	2.962.569	1.815.295	2.962.569
Futuros DDI BM&F (BID) - Dólar	-	-	-	-
Swap (BID) - Dólar	-	-	-	-
<b>Posição passiva</b>	<b>(2.718.940)</b>	-	<b>(2.718.940)</b>	-
Swap - Taxa Pré - Reais	(2.718.940)	-	(2.718.940)	-
Futuros D11 BM&F - Taxa Pré - Reais	(1.634.046)	-	(1.634.046)	-
<b>Objeto de Hedge</b>	-	-	-	-
<b>Posição ativa</b>	<b>2.380.731</b>	-	<b>2.380.731</b>	-
Operações de crédito (2)	2.380.731	-	2.380.731	-
<b>Posição passiva</b>	<b>(1.565.693)</b>	<b>(2.709.510)</b>	<b>(1.691.303)</b>	<b>(2.709.510)</b>
Dívidas subordinadas no exterior (Bonds) (1)	(1.565.693)	(2.647.383)	(1.565.693)	(2.647.383)
Empréstimos no exterior (BID)	-	(62.127)	-	(62.127)

(1) Em 23/06/2016 houve uma liquidação antecipada dos (Bonds), correspondente a 8,64% da dívida, no montante de US\$ 43.208, consequentemente foi realizada a baixa proporcional do instrumento derivativo que foi designado como hedge contábil, e

(2) Neste objeto de hedge inclui os créditos de varejo: Consignado, Veículos e Crédito Pessoal.

g) Resultado com instrumentos financeiros derivativos:

	Banco			Consolidado		
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Instrumentos financeiros</b>						
<b>Posição ativa</b>	<b>1.815.295</b>	<b>2.962.569</b>	<b>1.943.240</b>	<b>3.029.512</b>		
Swap (Bonds) - Dólar (1)	1.815.295	2.962.569	1.815.295	2.962.569		
Futuros DDI BM&F (BID) - Dólar	-	-	-	-		
Swap (BID) - Dólar	-	-	-	-		
<b>Posição passiva</b>	<b>(2.718.940)</b>	-	<b>(2.718.940)</b>	-		
Swap - Taxa Pré - Reais	(2.718.940)	-	(2.718.940)	-		
Futuros D11 BM&F - Taxa Pré - Reais	(1.634.046)	-	(1.634.046)	-		
<b>Objeto de Hedge</b>	-	-	-	-		
<b>Posição ativa</b>	<b>2.380.731</b>	-	<b>2.380.731</b>	-		
Operações de crédito (2)	2.380.731	-	2.380.731	-		
<b>Posição passiva</b>	<b>(1.565.693)</b>	<b>(2.709.510)</b>	<b>(1.691.303)</b>	<b>(2.709.510)</b>		
Dívidas subordinadas no exterior (Bonds) (1)	(1.565.693)	(2.647.383)	(1.565.693)	(2.647.383)		
Empréstimos no exterior (BID)	-	(62.127)	-	(62.127)		

(1) Em 23/06/2016 houve uma liquidação antecipada dos (Bonds), correspondente a 8,64% da dívida, no montante de US\$ 43.208, consequentemente foi realizada a baixa proporcional do instrumento derivativo que foi designado como hedge contábil, e

(2) Neste objeto de hedge inclui os créditos de varejo: Consignado, Veículos e Crédito Pessoal.

h) Resultado com títulos e valores mobiliários:

	Banco			Consolidado		
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Títulos de renda fixa	117.535	-	117.535	-	133.804	133.804
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6b)	130.349	58.670	96.131	46.614	-	-
<b>Total</b>	<b>247.884</b>	<b>161.722</b>	<b>213.666</b>	<b>180.418</b>	<b>133.804</b>	<b>133.804</b>

8) OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira por tipo de operação:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Valor</b>	<b>15.455.618</b>	<b>94.54</b>	<b>15.525.281</b>	<b>93.52</b>
Crédito direto ao consumidor (1)	5.121.864	31,33	6.306.229	38,00
Empréstimo em consignação (1)	6.435.945	39,37	4.702.665	28,30
Capital de giro	1.569.069	9,60	2.275.119	13,73
Financiamentos à exportação	566.093	3,46	909.827	5,48
Financiamentos habitacionais	1.726	0,01	14.338	0,09
Financiamento a titulares de cartões de crédito (2)	1.129.970	6,91	655.608	3,95
Financiamentos com garantia imobiliária	-	-	-	-
Créditos vinculados à cessão (3)	298.017	1,82	497.674	3,00
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	-	-	-	-
Crédito pessoal (1)	33.929	0,21	61.506	0,37
Renegociações	83.140	0,51	49.706	0,30
Operações de arrendamento mercantil (4)	-	-	-	-
Conta garantida	215.849	1,32	50.251	0,30
Outros	16	0,00	16	0,00
<b>Total das operações de crédito</b>	<b>15.455.618</b>	<b>94,54</b>	<b>15.525.281</b>	<b>93,52</b>
Outros créditos (5)	810.082	4,96	760.382	4,58
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber (6)	82.085	0,50	315.073	1,90
<b>Total</b>	<b>16.347.784</b>	<b>100,00</b>	<b>16.600.736</b>	<b>100,00</b>
(+/-) Ajuste ao valor de mercado (1)	160.748	-	160.748	-
<b>Carteira de crédito ajustada ao valor de mercado</b>	<b>16.508.532</b>	-	<b>16.761.524</b>	-

(1) Carteira de crédito que existem contratos que são objeto de hedge contábil (Nota 7);

(2) Refere-se ao financiamento a titulares de cartões de crédito de bandeiras VISA e MASTERCARD;

(3) Operações de créditos consignados cedidos com retenção substancial de risco e beneficiados do ativo financeiro objeto da operação (Nota 8f);

(4) Registrado a valor presente;

(5) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito, títulos e créditos a receber com características de concessão de crédito; e

(6) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão classificados como reductor da rubrica "Outras Obrigações" (Nota 9).

b) Faixas de vencimentos e níveis de risco:

	Níveis de risco									
	Operações em curso normal									
	AA		A		B		C		D	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Parcelas vencidas</b>	-	677.059	317.143	443.468	237.551	126.218	78.299	71.042	262.896	2.213.676
01 a 30	-	27.323	15.242	23.626	12.096	5.634	3.711	3.484	13.037	104.153
31 a 60	-	23.461	12.099	19.129	10.455	4.962	3.249	2.706	11.543	87.604
61 a 90	-	21.449	11.634	15.996	16.883	5.465	3.264	2.703	11.584	88.578
91 a 180	-	66.235	34.743	53.942	29.496	15.563	9.531	9.526	33.455	252.491
181 a 365	-	120.856	62.753	102.312	52.681	27.235	16.658	14.265	58.690	455.450
Acima de 365	-	417.735	180.672	228.863	115.940	67.359	41.886	38.358	134.587	1.225.400
<b>Parcelas vencidas</b>	-	<b>53.393</b>	<b>50.880</b>	<b>121.465</b>	<b>153.132</b>	<b>63.983</b>	<b>62.642</b>	<b>52.259</b>	<b>313.740</b>	<b>891.494</b>
01 a 14	-	47.326	3.652	17.120	15.856	2.028	1.539	1.229	5.293	94.639
15 a 30	-	5.467	43.709	18.792	9.138	3.228	9.891	2.265	6.792	94.440
31 a 60	-	-	3.519	81.300	54.712	24.303	3.566	2.989	12.918	183.307
61 a 90	-	-	-	3.002	36.994	8.005	7.041	3.064	16.841	74.947
91 a 180	-	-	-	1.251	13.421	38.319	31.885	31.346	17.572	187.794
181 a 365	-	-	-	23.011	8.104	8.730	11.366	200.324	251.535	133.331
Acima de 365	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.452
<b>Subtotal</b>	-	<b>730.452</b>	<b>368.023</b>	<b>564.933</b>	<b>390.683</b>	<b>210.201</b>	<b>140.941</b>	<b>123.301</b>	<b>576.636</b>	<

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**  
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

**f) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:**  
**I. Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios:**

No semestre findo em 30/06/2016 e 30/06/2015, foram realizadas cessões de créditos com instituição financeira, conforme demonstrado a seguir:

	Banco			Consolidado		
	30/06/2016	30/06/2015	Resultado (1)	30/06/2016	30/06/2015	Resultado (1)
Crédito direto ao consumidor	2.718.904	2.496.828	222.076	3.290.131	2.955.557	334.574
Empréstimo em consignação	2.345.813	1.820.502	525.311	2.652.177	2.096.888	555.289
Financiamentos habitacionais	6.149	6.097	52	133.094	131.559	1.535
Empreendimentos imobiliários	-	-	-	1.539	1.526	13
<b>Total</b>	<b>5.070.866</b>	<b>4.323.427</b>	<b>747.439</b>	<b>6.076.941</b>	<b>5.185.530</b>	<b>891.411</b>

(1) Operações com "Retendas de operações de crédito".  
**II. Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios:**  
**Cessão após a Resolução CMN nº 3.533/08**  
As responsabilidades por créditos cedidos com retenção substancial dos riscos e benefícios montam a R\$ 298.017, no Banco PAN e Consolidado (R\$ 497.674 em 30/06/2015), apurado pelo valor presente por meio das taxas dos contratos. Para tais créditos foram assumidas obrigações no montante de R\$ 345.771 (R\$ 596.713 em 30/06/2015).

**g) Rendidas de operações de crédito e arrendamento mercantil:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Lucros nas cessões de crédito (Nota 8f)	747.439	891.411	747.439	895.838
Crédito direto ao consumidor (1)	740.434	743.915	740.434	743.915
Empréstimos em consignação (1)	807.166	569.071	807.166	569.071
Cartão de crédito	263.689	197.322	263.689	197.322
Financiamento à exportação	167.890	311.721	167.890	311.721
Capital de giro	164.788	182.280	164.788	182.280
Recuperação de créditos baixados como prejuízos (2)	101.381	115.192	118.714	142.393
Crédito pessoal (1)	11.037	14.855	11.037	14.855
Renegociações	6.715	2.881	6.715	2.881
Habitacionais	334	1.028	40.212	47.670
Rendidas de empreendimentos imobiliários	-	-	10.047	14.633
Rendidas de empréstimos com garantia imobiliária	-	-	71.682	56.743
Arrendamento mercantil, líquido de despesas (3)	-	-	353	2.335
Outras	16.107	3.509	16.107	3.509
<b>Total</b>	<b>3.026.980</b>	<b>3.033.185</b>	<b>3.166.454</b>	<b>3.185.166</b>

(1) Marcação a mercado de hedge contábil sobre os créditos de varejo: Consignado, Veículos e Crédito Pessoal.  
(2) No consolidado, considera operações de crédito e arrendamento mercantil; e  
(3) Não inclui recuperação de créditos baixados para prejuízo.

**9) CARTEIRA DE CÂMBIO**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>a) Saldos patrimoniais:</b>				
<b>Banco e Consolidado</b>				
<b>Ativo - Outros créditos</b>				
Câmbio comprado a liquidar	69.533	349.469	69.533	349.469
Rendidas a receber	6.668	9.739	6.668	9.739
<b>Total do ativo</b>	<b>76.201</b>	<b>359.208</b>	<b>76.201</b>	<b>359.208</b>
<b>Passivo - Outras obrigações</b>				
Obrigações por compra de câmbio	75.417	305.334	75.417	305.334
Adiantamento sobre contratos de câmbio	(75.417)	(305.334)	(75.417)	(305.334)
<b>Total do passivo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>b) Resultado de operação de câmbio:</b>				
<b>Banco e Consolidado</b>				
Rendidas de financiamento à exportação	113.322	339.377	113.322	339.377
Variação cambial	(125.259)	(257.637)	(125.259)	(257.637)
<b>Total</b>	<b>(11.937)</b>	<b>81.740</b>	<b>(11.937)</b>	<b>81.740</b>

**10) RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Compreendem as carteiras de financiamentos imobiliários adquiridas pela Brazilian Securities, que poderão ser utilizadas como lastro para futuras emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários.				
<b>Consolidado</b>				
Tranches 95 e 96 (1)	08/09/2027	TR	8,65	5,678
Cédula de crédito imobiliário	22/01/2044	INCC/GPM/POUPANÇA/CDI e sem correção monetária	0 até 20,05	41,463
<b>Total</b>				<b>83,273</b>
				<b>47,141</b>
				<b>90,015</b>

(1) As referidas tranches foram securitizadas.

**Qualidade do Crédito:**

Os contratos dos recebíveis imobiliários têm cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto. Os recebíveis imobiliários são considerados ativos de boa capacidade de pagamento, uma vez que estes são adquiridos quando apresentarem características como: garantias, históricos de pagamento ou outros fatores que demonstrem sua alta probabilidade de realização, para que sejam passíveis de securitização.

**11) OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Créditos tributários (Nota 32b)	2.828.050	2.527.949	3.237.206	2.902.958
Títulos e créditos a receber (1)	810.082	760.382	821.930	779.892
Impostos e contribuições a compensar	198.361	202.346	256.838	272.160
Valores a receber por cessão de créditos	1.181.199	699.243	1.181.199	699.243
Depósitos judiciais e fiscais	214.887	188.017	253.389	228.181
Valores a receber de sociedades ligadas	42.097	33.278	33.133	25.614
Valores a receber de empréstimos consignados (2)	56.361	24.569	56.361	24.569
Adiantamentos para pagamento por nossa conta	17.921	7.415	18.788	8.264
Benefício residual em operações securitizadas (3)	-	-	4.446	8.344
Adiantamentos e antecipações salariais	555	337	983	716
Outros	77.748	67.901	86.170	76.370
<b>Total</b>	<b>5.427.261</b>	<b>4.511.437</b>	<b>5.950.443</b>	<b>5.026.311</b>

(1) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito e títulos de crédito a receber com característica de concessão de crédito;  
(2) Refere-se basicamente a valores recebidos e ainda não repassados ao Banco por Governos Estaduais e Municipais, cujos repasses vêm sendo negociados pelo Banco PAN, que constitui provisão integral para perdas e para os repasses em atraso há mais de 180 dias, cujo saldo em 30/06/2016 é R\$ 15.581 (R\$ 16.007 em 30/06/2015); e  
(3) Refere-se a operações oriundas da Brazilian Securities Companhia de Securitização.

**12) OUTROS VALORES E BENS**

**a) Bens não de uso próprio e outros:**

	Banco				Consolidado			
	Valor Residual		Provisão para perdas		Valor Residual		Provisão para perdas	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Veículos	42.581	(14.244)	28.337	32.813	43.193	(15.387)	27.806	34.771
Veículos em regime especial	25.353	(19.044)	6.309	3.471	26.785	(19.044)	5.175	5.175
Imóveis	98.510	(7.559)	90.951	50.469	278.505	(17.557)	260.948	142.604
Imóveis em regime especial	-	-	-	-	3.916	-	3.916	-
<b>Total dos bens não de uso próprio</b>	<b>166.444</b>	<b>(40.847)</b>	<b>125.597</b>	<b>86.753</b>	<b>352.399</b>	<b>(51.988)</b>	<b>300.411</b>	<b>182.550</b>
Outros bens	1.863	-	1.863	206	1.863	-	1.863	206
<b>Total de outros valores e bens</b>	<b>168.307</b>	<b>(40.847)</b>	<b>127.460</b>	<b>86.959</b>	<b>354.262</b>	<b>(51.988)</b>	<b>302.274</b>	<b>182.756</b>

**b) Despesas antecipadas:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Comissões pagas a correspondentes bancários	385.357	530.520	389.958	530.805
Gastos na emissão de títulos no Exterior	5.692	7.210	5.692	7.296
Outras	17.890	7.741	20.271	10.332
<b>Total</b>	<b>408.939</b>	<b>545.471</b>	<b>415.921</b>	<b>548.433</b>

**13) INVESTIMENTOS**

**a) Controladas:**

Empresas	Patrimônio Líquido Ajustado		Quantidade de ações/cotas possuídas (em milhares)		Participação consolidada no capital social	Resultado Ajustado 30/06/2016	Saldo dos Investimentos		Ajuste decorrente de avaliação (1)	
	Capital Social	Líquido Ajustado	ON	PN			30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Pan Arrendamento Mercantil S.A. (3)(5)	141.521	56.735	11	-	99,97	(5.712)	56.718	64.059	(5.710)	(3.823)
Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (3)	22.061	12.955	-	-	22.061	99,99	(20.232)	12.955	34.403	(20.232)
Panamericano Administradora de Consórcio (3)(7)	12.388	12.928	-	-	14.077	99,99	(3.645)	12.928	12.905	(3.645)
Pan Holding S.A. (2)(6)	-	-	-	-	-	-	-	857.314	-	(36.071)
Brazilian Securities Companhia de Securitização (3)	174.201	212.720	77.865	-	100,00	(519)	214.845	-	(519)	-
Brazilian Finance & Real Estate S.A. (3)(4)	107.662	149.772	239	478	-	100,00	6.614	149.772	-	6.614
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (3)(4)	236.631	155.091	748	748	-	100,00	(40.885)	219.981	-	(40.885)
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (3)(4)	179.864	196.996	-	-	179.264	99,99	2.379	200.821	-	2.379
<b>Total</b>							<b>868.020</b>	<b>968.681</b>	<b>(61.998)</b>	<b>(39.966)</b>

(1) Ajuste decorrente de avaliação considera os resultados apurados pelas sociedades, a partir de aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicáveis;  
(2) Empresa totalmente cindida em 30/09/2015 (aguardando aprovação do BACEN);  
(3) Empresas que tiveram suas demonstrações financeiras do semestre findo em 30/06/2016 auditadas pelos mesmos auditores independentes do Banco PAN;  
(4) Empresas controladas diretamente pelo Banco a partir de 30/09/2015, anteriormente estas empresas eram controladas diretas da Pan Holding S.A. O valor contábil dos respectivos investimentos contém o ágio na aquisição já líquido de amortização que formam o montante de R\$ 70.840 (Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária R\$ 64.890, BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. R\$ 3.825 e Brazilian Securities Companhia de Securitização R\$ 2.125) (aguardando aprovação do BACEN);  
(5) A partir de 25/09/2015, foi alterada a denominação social da Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. para Pan Arrendamento Mercantil S.A.;  
(6) A partir de 28/06/2015, foi alterada a denominação social da Ourinvest Real Estate Holding S.A. para Pan Holding S.A.; e  
(7) O Banco PAN adquiriu em 05/11/2015 da empresa Pan Arrendamento Mercantil S.A. a quantidade de 2.958 cotas (21,01% do total) da empresa Panamericano Administradora de Consórcio, assim o Banco passou a deter diretamente 99,99% da empresa.

**b) Outros Investimentos:**

	Banco e Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015
Stone Pagamentos S.A. (1)	15.452	3.092
Câmara Interbancária de Pagamentos	379	379
<b>Total</b>	<b>15.831</b>	<b>3.471</b>

(1) Em 27/06/2016 o Banco PAN aportou capital no montante de R\$ 12.360.

**14) IMOBILIZADO**

**a) Ativos imobilizados:**

Demonstrado ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens.

Banco	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				30/06/2016	30/06/2015
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	27.170	(11.823)	15.347	18.894
Sistemas de segurança e comunicações	10%	1.399	(441)	958	1.038
Sistemas de processamento de dados	20%	23.859	(12.306)	11.553	11.610
Sistemas de transportes	20%	350	(173)	177	245
<b>Total em 30/06/2016</b>		<b>52.778</b>	<b>(24.743)</b>	<b>28.035</b>	-
<b>Total em 30/06/2015</b>		<b>50.106</b>	<b>(18.319)</b>	-	<b>31.787</b>

Consolidado	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				30/06/2016	30/06/2015
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	56.019	(23.518)	32.501	40.629
Sistemas de segurança e comunicações	10%	1.408	(442)	966	1.041
Sistemas de processamento de dados	20%	24.029	(12.371)	11.658	11.723
Sistemas de transportes	20%	349	(173)	176	246
<b>Total em 30/06/2016</b>		<b>81.805</b>	<b>(36.504)</b>	<b>45.301</b>	-
<b>Total em 30/06/2015</b>		<b>80.519</b>	<b>(26.880)</b>	-	<b>53.639</b>

**b) Movimentação dos ativos imobilizados:**

Banco	Instalações, móveis e equipamentos de uso	Sistemas de segurança e comunicações	Sistemas de processamento de dados	Sistemas de transportes	Total
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>17.340</b>	<b>1.032</b>	<b>12.329</b>	<b>211</b>	<b>30.912</b>
Aquisições	62	-	1.406	-	1.468
Baixas	(189)	(4)	(7)	-	(190)
Depreciação	(1.886)	(70)	(2.175)	(34)	(4.165)
<b>Saldo em 30/06/2016</b>	<b>15.347</b>	<b>958</b>	<b>11.553</b>	<b>177</b>	<b>28.035</b>

Consolidado	Instalações, móveis e equipamentos de uso	Sistemas de segurança e comunicações	Sistemas de processamento de dados	Sistemas de transportes	Total
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>36.433</b>	<b>1.033</b>	<b>12.451</b>	<b>211</b>	<b>50.128</b>
Aquisições	253	7	1.406	-	1.666

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**  
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Os valores envolvidos são provisionados integralmente no caso dos processos com decisão judicial desfavorável. Para o cálculo do valor de risco das demais ações, é considerado o índice histórico de perda dos processos encerrados nos últimos 12 meses aplicado sobre o valor do pedido.

**I - Provisões segregadas por natureza:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Processos cíveis	166.678	181.448	179.384	195.684
Processos trabalhistas	105.758	104.495	167.172	139.307
Processos tributários	427	3.615	15.346	23.686
<b>Total (1)</b>	<b>272.863</b>	<b>289.558</b>	<b>361.902</b>	<b>358.677</b>

(1) Nota 21b.

**II - Movimentação das provisões:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>141.534</b>	<b>98.623</b>	<b>243.792</b>	<b>243.792</b>
Baixas	(48.122)	(35.849)	-	(83.971)
Constituições líquidas de reversões	73.266	42.984	(3.208)	113.042
<b>Saldo em 30/06/2016</b>	<b>166.678</b>	<b>105.758</b>	<b>427</b>	<b>272.863</b>
<b>Consolidado</b>	<b>Cíveis</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>153.638</b>	<b>132.741</b>	<b>17.317</b>	<b>303.696</b>
Baixas	(51.427)	(43.174)	(7)	(94.608)
Constituições líquidas de reversões	77.173	77.605	(1.964)	152.814
<b>Saldo em 30/06/2016</b>	<b>179.384</b>	<b>167.172</b>	<b>15.346</b>	<b>361.902</b>

Não existem em curso processos administrativos significativos por descumprimento das normas do Sistema Financeiro Nacional que possam gerar o pagamento de multas ou causar impactos representativos no resultado do Banco PAN ou das empresas controladas.

**III - Passivos contingentes classificados como perda possível:**

No 3º trimestre de 2012, a Pan Arrendamento Mercantil S.A., recebeu um auto de infração da Receita Federal do Brasil, por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de Imposto de Renda, Contribuição Social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 19.167. O processo encontra-se no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aguardando julgamento do recurso voluntário da empresa.

No 4º trimestre de 2012, foram lavrados três autos de infração da Receita Federal do Brasil contra o Banco Pan S.A., por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 170.477. O processo encontra-se no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aguardando julgamento do Recurso Voluntário da empresa.

No 4º trimestre de 2013, a Pan Arrendamento Mercantil S.A., recebeu autos de infração da Prefeitura de São Paulo, que visam exigir ISS sobre o Valor Residual Garantido - VRG cobrado pela empresa nas operações de arrendamento mercantil realizadas no período de 2008 a 2012, cujo montante de principal, não atualizado, e multa totalizou R\$ 43.656. A impugnação e os recursos apresentados pela empresa, junto ao Conselho Municipal de Tributos de São Paulo, foram julgados definitivamente improcedentes. A empresa ajuizou ação anulatória em face do Município de São Paulo e aguarda julgamento.

No 4º trimestre de 2015, foram lavrados dois autos de infração ao Banco Pan S.A. referentes ao exercício de 2010, sendo um deles de IRPJ e CSLL, originado pela glosa de supostas despesas operacionais não comprovadas, ajustes do lucro líquido do exercício e exclusões não autorizadas, cujo montante de principal, não atualizado, e multa totalizou R\$ 6.077, e outro, visando a impossibilidade de dedução de determinadas despesas de swap da base de cálculo de PIS e COFINS, cujo montante principal, não atualizado e multa totalizou R\$ 3.320. Processos ainda em fase de julgamentos na esfera administrativa.

No 2º trimestre de 2016, o Banco Pan S.A. recebeu dois autos de infração da Prefeitura de São Paulo, que visa exigir ISS incidentes sobre honorários decorrentes de serviços de cobrança, no período de 11/2011 a 10/2012, cujo montante atualizado de principal, multa e juros totalizou R\$ 8.650. Processos ainda em fase de julgamentos na esfera administrativa.

A Administração, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classificou como possível a probabilidade de perda desses processos.

**21) OUTRAS OBRIGAÇÕES**

**a) Fiscais e previdenciárias:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
COFINS a recolher	12.315	15.346	14.062	17.702
Impostos retidos na fonte sobre terceiros	6.479	8.572	6.765	8.921
Impostos e contribuições sobre salários	5.924	5.778	9.682	11.041
PIS a recolher	2.001	2.494	2.364	2.984
ISS a recolher	1.723	1.865	1.882	3.195
Impostos retidos na fonte sobre títulos de renda fixa	560	746	560	746
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	260	834	5.069	19.089
Provisão para imposto de renda diferido (Nota 32e)	-	-	91.305	90.680
Outros	-	-	-	53
<b>Total</b>	<b>29.262</b>	<b>35.635</b>	<b>131.689</b>	<b>154.411</b>

**b) Diversas:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Cessão com retenção de riscos (1)	345.771	596.713	345.771	596.713
Operações com cartão de crédito	590.904	593.385	590.904	593.385
Provisão para passivos contingentes (Nota 20b)	272.863	289.558	361.902	358.677
Provisão para pagamentos a efetuar	312.840	138.541	332.251	155.628
Arrecadação de cobrança	74.311	51.938	74.552	52.175
Valores a pagar a sociedades ligadas	30.525	39.242	13.676	14.601
Valores a pagar a correspondentes bancários	6.053	18.370	6.065	18.407
Provisão para créditos ocultos de liquidação duvidosa (Nota 8c)	368	5.372	368	5.372
Valores específicos de consórcio	-	-	5.332	9.240
Outros	41.683	38.788	45.222	42.407
<b>Total</b>	<b>1.675.318</b>	<b>1.771.907</b>	<b>1.776.043</b>	<b>1.846.605</b>

(1) Referem-se às obrigações assumidas por operações de cessão de crédito consignado com retenção substancial dos riscos e benefícios anteriores a resolução CMN nº 3.533/08 e fianças (Nota 8f).

**22) PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**a) Composição do capital social em quantidade de ações:**

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 3.460.732 em 30/06/2016 e 30/06/2015. Encontra-se, dividido em ações nominativas escriturais e, sem valor nominal. Conforme descrito no quadro abaixo:

	30/06/2016	30/06/2015
Ordinárias	535.029.747	535.029.747
Preferenciais	394.010.416	394.010.416
<b>Total</b>	<b>929.040.163</b>	<b>929.040.163</b>

**b) Reservas de lucros:**

Reserva Legal - Nos termos do estatuto social do PAN, do lucro líquido apurado anualmente, após a dedução do prejuízo acumulado e da provisão para o imposto de renda, será destacada uma quantia equivalente a 5% (cinco por cento) do lucro para formação da reserva legal, até que atinja 20% (vinte por cento) do capital social da Companhia. Nos termos do artigo 193, §1º, da Lei nº 6.404/76, o PAN poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva para Integridade do Patrimônio Líquido - Tem por fim assegurar recursos para atender as necessidades regulatória e operacional de valor de patrimônio líquido da Companhia, podendo ser convertida em capital social por deliberação do Conselho de Administração. Observado o limite do capital autorizado, e poderá ser formada de acordo com proposta do Conselho de Administração, com até 100% do lucro líquido que remanescer após as destinações dos lucros apurados anualmente, não podendo ultrapassar o valor do capital social da Companhia.

**c) Dividendos e juros sobre o capital próprio:**

Aos acionistas é assegurado o recebimento de dividendos mínimos de 35% sobre o lucro líquido anual, conforme estatuto social e nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Em reunião do Conselho de Administração de 01/02/2016, aprovou-se o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao exercício de 2015, referendo na Assembleia Geral Ordinária que deliberou sobre as contas dos administradores de 2015, no valor bruto de R\$ 3.152, sendo R\$ 0,003392520 brutos por ação (R\$ 0,002881753 líquido de imposto de renda na fonte de 15%).

**23) RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Operações de crédito	91.516	101.005	91.516	101.005
Rendas de cartões	98.058	87.439	98.058	87.439
Rendas de comissão / intermediação	24.176	23.265	25.040	23.265
Rendas de serviços de cobrança	709	663	709	663
Administração de consórcios	-	-	14.788	8.235
Outras	6.818	1.643	10.179	5.863
<b>Total</b>	<b>221.277</b>	<b>214.015</b>	<b>240.290</b>	<b>226.470</b>

**24) DESPESAS DE PESSOAL**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Proventos	100.515	96.785	150.754	160.851
Encargos sociais	32.929	24.580	55.764	47.719
Benefícios	18.302	15.587	31.535	34.059
Honorários	6.717	8.402	13.539	17.192
Outros	1.119	1.494	1.225	1.691
<b>Total</b>	<b>159.582</b>	<b>146.848</b>	<b>252.817</b>	<b>261.512</b>

**25) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Comissões pagas a correspondentes bancários	580.666	596.609	491.201	476.987
Serviços de terceiros	87.277	73.707	107.380	92.860
Serviços do sistema financeiro	66.896	64.730	71.138	66.157
Processamento de dados	65.128	48.304	66.662	49.621
Aluguéis	18.720	17.811	24.944	24.973
Comunicações	23.021	18.277	25.507	21.281
Depreciação e amortização	17.423	15.370	19.379	17.619
Propaganda, promoções e publicidade	4.513	17.909	6.081	19.948
Despesas com busca e apreensão de bens	13.472	10.830	13.472	10.841
Manutenção e conservação de bens	1.180	1.241	2.127	2.630
Viagens	2.452	3.121	3.370	4.605
Transporte	1.853	2.068	2.048	2.489
Taxas e emolumentos	1.967	1.446	3.663	3.611
Materiais de consumo	244	272	304	402
Outras	39.351	33.112	46.473	38.050
<b>Total</b>	<b>924.163</b>	<b>904.807</b>	<b>883.749</b>	<b>832.074</b>

**26) DESPESAS TRIBUTÁRIAS**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Contribuição à COFINS	56.195	68.674	68.672	82.037
Imposto sobre serviços de qualquer natureza - ISS	10.276	10.123	15.713	17.132
Contribuição ao PIS	9.132	11.160	11.668	14.145
Impostos e taxas	1.307	2.920	6.452	6.974
<b>Total</b>	<b>76.910</b>	<b>92.877</b>	<b>102.505</b>	<b>120.288</b>

**27) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS**

**a) Outras receitas operacionais:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Recuperação de encargos e despesas	33.386	25.613	35.533	28.349
Varição monetária ativa / cambial	115.328	24.483	117.898	27.323
Benefício residual em operações securitizadas	-	-	507	3.791
Reversão de provisões	3.314	610	10.334	8.220
Outras	12.291	11.434	17.922	12.252
<b>Total</b>	<b>164.319</b>	<b>62.140</b>	<b>182.194</b>	<b>79.935</b>

**b) Outras despesas operacionais:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Cessão de operações de crédito	192.826	237.455	192.826	237.455
Constituição de provisões	121.433	88.796	162.841	145.519
Prejuízo com op. de crédito/financiamento e fraudes	30.038	26.448	30.278	26.628
Varição monetária passiva / cambial	158.470	187.491	158.480	188.372
Descontos concedidos	15.553	14.806	16.106	15.567
Amortização de ágio	5.822	5.822	12.526	12.526
Gravames	12.223	13.332	12.244	13.343
Outras	34.120	17.319	37.020	22.500
<b>Total</b>	<b>570.485</b>	<b>591.469</b>	<b>622.321</b>	<b>661.910</b>

**28) RESULTADO NÃO OPERACIONAL**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Resultado na alienação de outros valores e bens	(29.171)	(26.350)	(30.204)	(30.344)
Reversão/desvalorização de outros valores e bens	1.890	2.015	2.717	5.308
Impairment de ativos não financeiros	(3.730)	-	(4.035)	(1.419)
Outros	769	51	768	89
<b>Total</b>	<b>(30.242)</b>	<b>(24.284)</b>	<b>(30.754)</b>	<b>(26.366)</b>

**29) SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

As transações com partes relacionadas (diretas e indiretas) são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

**a) A tabela a seguir demonstra os saldos e transações com partes relacionadas:**

	Prazo máximo	Banco			
		30/06/2016 Ativo (passivo)	30/06/2015 Ativo (passivo)	30/06/2016 Receitas (despesas)	30/06/2015 Receitas (despesas)
<b>Aplicação interfinanceira de liquidez (a)</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	196.999	1.180	11.430
Brazilian Mortgages Cia Hipotecária	27/06/2017	428.341	201.450	30.346	8.462
Caixa Econômica Federal	01/07/2016	319.999	701.674	1.729	2.494
Pan Arrendamento Mercantil S.A.	01/11/2018	65.713	58.300	3.871	3.594
<b>Total</b>		<b>814.053</b>	<b>1.158.423</b>	<b>37.126</b>	<b>25.980</b>
<b>Cessão de crédito (b)</b>					
Caixa Econômica Federal	-	1.181.199	698.591	-	-
<b>Total</b>		<b>1.181.199</b>	<b>698.591</b>	-	-
<b>Outros créditos</b>					
Caixa Econômica Federal	Sem prazo	28.223	21.434	-	-
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	4.896	3.956	-	-
Panamericana Adm. e Corret. de Seg.de Prev. Privada Ltda.	Sem prazo	14	15	-	-
Brazilian Mortgages Companhia Hipotec					

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS (Em milhares de reais, exceto quando informado)

b) Remuneração dos Administradores:

No Banco PAN, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29/04/2016, o valor global máximo de remuneração dos administradores para o ano de 2016 no montante de R\$ 30.000 (R\$ 35.000 em 2015) (despesas de honorários). No Grupo PAN o valor para o ano 2016 é de R\$ 60.000 (R\$ 70.000 em 2015).

Benefícios de curto prazo a administradores (1)

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Despesas de honorários	6.717	8.402	13.539	17.192
Contribuição ao INSS	1.511	1.891	3.046	3.868
<b>Total</b>	<b>8.228</b>	<b>10.293</b>	<b>16.585</b>	<b>21.060</b>

(1) Registrado na rubrica de "Despesas de pessoal".

O Banco PAN não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração por seus administradores.

Outras informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamento para:

- Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

30) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gestão de Riscos

O Banco PAN possui exposição em ativos e passivos envolvendo instrumentos financeiros derivativos, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais, de resultado e de compensação.

A Administração do Banco PAN é responsável por estabelecer a política de risco e os limites de exposição. A responsabilidade por identificar, avaliar, monitorar e informar o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração é da Diretoria de Controladoria e Compliance que mantém relação de independência em relação às áreas de negócios e de operações.

Gestão do Capital

O Banco PAN considera a gestão de capital como um processo estratégico que é executado de forma a otimizar o consumo do capital disponível, contribuindo para o alcance dos objetivos da Instituição e sempre dentro dos limites de capital estabelecidos por sua regulação.

A estrutura de gerenciamento de capital do Banco PAN é compatível com a natureza de suas operações, com a complexidade de seus produtos e serviços e com sua exposição a riscos, e abrange todas as empresas do Conglomerado Financeiro do grupo.

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de (i) monitoramento e controle do capital; (ii) avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos da Instituição; e (iii) planejamento de metas e necessidade de capital. É realizado de acordo com os objetivos estratégicos do Banco PAN, as oportunidades de negócios e o ambiente regulatório.

O Banco PAN realiza sua gestão de capital de forma prospectiva e tempestiva, alinhada às melhores práticas e aderentes às recomendações emitidas pelo Comitê de Basileia, através de políticas e estratégias que antecipam a necessidade de capital decorrente de possíveis alterações nas condições de mercado e que são avaliadas periodicamente pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

LÍMITE OPERACIONAL - ACORDO DA BASILEIA

O PAN atende aos critérios mínimos de capital definidos pelas Resoluções CMN nº 4.192/13 e nº 4.193/13. No cálculo das parcelas de capital exigido, tomam-se como base a Circular BACEN nº 3.644/13 para o risco de crédito, as Circulares BACEN nº 3.634/13 a nº 3.639/13, nº 3.641/13 e nº 3.645/13 para o risco de mercado, e a Circular BACEN nº 3.640/13 para o risco operacional.

Demonstra-se a seguir o cálculo dos Indicadores de Capital do Conglomerado Prudencial.

	30/06/2016	30/06/2015
<b>Base de cálculo - Índice de basileia</b>		
Patrimônio de referência nível I	1.982.149	2.376.249
Capital Principal	1.982.149	2.376.249
Patrimônio de referência nível II	776.581	914.152
<b>Patrimônio de referência para comparação com o RWA</b>	<b>2.758.730</b>	<b>3.290.401</b>
<b>Patrimônio de referência</b>	<b>2.758.730</b>	<b>3.290.401</b>
- Risco de crédito	18.001.228	18.538.301
- Risco de mercado	583.806	727.525
- Risco operacional	1.174.270	705.033
<b>Ativo ponderado pelo risco - RWA</b>	<b>19.759.304</b>	<b>19.970.859</b>
<b>Índice de basileia</b>	<b>13,96%</b>	<b>16,48%</b>
<b>Nível I</b>	<b>10,03%</b>	<b>11,90%</b>
<b>Nível II</b>	<b>3,93%</b>	<b>4,58%</b>

Risco de Crédito

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A gestão de risco de crédito é composta por políticas e estratégias de gerenciamento de risco de crédito, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela Instituição.

Risco de Mercado

Refere-se à possibilidade de perdas associadas à oscilação de taxas, descausamentos de prazos e moedas das carteiras ativas e passivas do Consolidado. Esses riscos são gerenciados diariamente por meio de metodologias aderentes às melhores práticas.

As operações estão expostas aos seguintes fatores de risco: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial e seu respectivo spot, taxa de juros vinculada aos índices de preço (INPC, INCC, IPCA e IGPM), além de outras taxas de juros (TR), à variação cambial (US\$) e variações dos preços de ações.

Os instrumentos financeiros são segregados nas seguintes Carteiras:

- Carteira *Trading*, consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, deidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação. As operações deidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem;
- Carteira *Banking*, todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consistem nas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização e seus eventuais *hedges*.

Análise de sensibilidade em 30/06/2016

	CENÁRIOS (*)		
	(1) Provável	(2) Possível	(3) Remoto
<b>Carteira <i>Trading</i> e <i>Banking</i> Exposições sujeitas à variação:</b>			
Imposto de renda	1.913	595.071	1.179.515
Imposto de renda	211	55.082	102.818
Imposto de renda	544	81.120	152.443
Imposto de renda	623	15.565	31.131
Imposto de renda	10	1.140	2.253
<b>Total em 30/06/2016</b>	<b>(3.301)</b>	<b>(747.978)</b>	<b>(1.468.160)</b>
<b>Total em 30/06/2015</b>	<b>(2.029)</b>	<b>(571.226)</b>	<b>(1.132.091)</b>

(\*) Valores brutos de impostos.

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos dados de mercado do último dia do mês de junho de 2016, sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e os impactos fiscais.

**Cenário 1:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 1 ponto base (0,01%) na estrutura a termo de taxas de juros em todos os vértices/prazos. Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 10,01% ao ano ou 9,99% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 1% sobre o preço vigente.

**Cenário 2:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 25% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,25). Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 12,50% ao ano ou 7,50% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 25% sobre o preço vigente.

**Cenário 3:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 50% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,50). Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 15,00% ao ano ou 5,00% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 50% sobre o preço vigente.

É importante ressaltar que os resultados dos cenários (2) e (3) referem-se a simulações que envolvem fortes situações de *stress*, não sendo considerados fatores de correlação entre os indexadores. Eles não refletem eventos e mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado, consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Instituição para reduzir eventuais riscos envolvidos.

EXPOSIÇÃO CAMBIAL

A seguir, são apresentados os ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras em 30/06/2016 e 30/06/2015.

	30/06/2016		30/06/2015	
	Ativos - dólar	Passivos - dólar	Ativos - dólar	Passivos - dólar
Operações de crédito (ACC/CCE)	189.825	209.081	775.597	802.493
Outros recebíveis	19.256	209.081	26.896	802.493
<b>Total Ativos</b>	<b>209.081</b>	<b>209.081</b>	<b>775.597</b>	<b>802.493</b>
Operações de crédito (ACC/CCE)	1.566.327	1.691.207	1.731.309	2.709.510
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	-	1.691.207	916.074	2.709.510
Obrigações por empréstimos no exterior	125.609	1.691.207	62.127	2.709.510
<b>Total Passivos</b>	<b>1.691.936</b>	<b>1.691.207</b>	<b>2.709.510</b>	<b>2.709.510</b>

O Banco PAN utiliza instrumentos financeiros derivativos essencialmente com finalidade de *hedge* com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descausamentos entre moedas, indexadores, prazos de suas carteiras e arbitragem.

Em 30/06/2016 e 30/06/2015, a posição dos instrumentos financeiros derivativos, em moeda estrangeira, estava apresentada como segue:

	Valor de Referência		Valor de Mercado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Posição comprada - Dólar				
Swap	1.385.530	1.622.654	1.947.428	2.983.134
DDI	62.985	52.872	62.985	52.872
DOL	60.184	15.681	60.184	15.681
<b>Total</b>	<b>1.508.699</b>	<b>1.691.207</b>	<b>2.070.597</b>	<b>3.051.687</b>
Posição vendida - Dólar				
Swap	107.571	43.016	80.450	48.652
DDI	185.764	595.955	185.764	595.955
DOL	58.242	238.541	58.242	238.541
NDF	6.130	13.153	5.187	16.026
<b>Total</b>	<b>357.707</b>	<b>890.665</b>	<b>329.643</b>	<b>899.175</b>

Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de preço de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a venda de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

São realizados acompanhamentos constantes da situação de liquidez, dos descausamentos entre os fatores de risco primários, taxas e prazos dos ativos e passivos da carteira.

O Banco PAN mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez estabelecida e as exigências das demandas regulatórias do CMN (Resoluções nº 2.804/00 e nº 4.090/12). Os resultados das análises dos *gaps* de Liquidez são apresentados quinzenalmente no Comitê de Tesouraria.

Risco Operacional

Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98 e o Inciso III do art. 9º da Resolução CMN nº 3.380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais. A área de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável também pelas atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.678/13, estão sendo disponibilizadas as informações sobre o processo de gerenciamento de riscos, que podem ser consultadas no site [www.banco.com.br/ri](http://www.banco.com.br/ri) Relatório de Gerenciamento de Riscos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO				DIRETORIA		CONSELHO FISCAL (2)		COMITÊ DE AUDITORIA	
Presidente		Vice-Presidente		Diretor Presidente		Conselho Fiscal		Comitê de Auditoria	
Miriam Banchetto		Pérsio Arida (1)		José Luiz Acar Pedro		Marcos Antonio Macedo Cintra		Marcos Antonio Macedo Cintra	
Conselheiros				Diretores		do Banco Central do Brasil.		Marcelo Yuzuge	
Antonio Carlos Cantor Porto Filho		Fábio Lenzo		Alex Sander Moreira Gonçalves		José Luiz Trevisan Ribeiro		Marcelo Terrazas	
Jorge Fontes Hereda		Fábio de Barros Pinheiro		Carlos Eduardo Pereira Guimarães		Leandro de Azambuja Micotti			
Sérgio Cutolo dos Santos (1)		Marcos Antonio Macedo Cintra		Eduardo Almeida Prado					
Aod Cunha de Moraes Júnior		Marcos Bader							
Roberto Balls Sallouti		Mateus Afonso Bandeira							

(1) Membros eleitos e não empossados até a data base dessas demonstrações financeiras em razão da análise de suas eleições pelo Banco Central do Brasil

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Pan S.A. e do Banco Pan S.A. e suas controladas ("Consolidado") em 30 de junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo nessa mesma data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Créditos tributários diferidos

Conforme descrito na nota 32, existem em 30 de junho de 2016 créditos tributários registrados no ativo, no valor de R\$ 3,2 bilhões no Banco Pan S.A. e empresas controladas, reconhecidos com base em projeção para a

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA - 1º SEMESTRE DE 2016

Negócio. O Comitê também realizou questionamento a administração decorrentes do comportamento da economia e de eventos externos, mas relacionados às operações praticadas, e os possíveis impactos nos negócios da Instituição.

Destaca-se que o Comitê foi informado que não ocorreram mudanças de critérios ou fatos relevantes que pudessem impactar o Balanço Patrimonial ou os resultados da Instituição, neste período, além daquelas mencionadas nas Notas Explicativas, onde se destaca: a capitalização da sociedade de aquisição ("Stone Pagamentos S.A."); a recompra de parcela dos *Bonds*; o ajuste no plano de negócios; e a reestruturação administrativa e gerencial com a otimização de recursos.

Ainda sobre o Plano de Negócios, aprovado pelo Conselho de Administração, novamente ocorreram alterações em relação ao tratamento dado ao montante de créditos tributários. Da mesma forma, ainda em relação aos créditos tributários, a auditoria independente manteve parágrafo de ênfase no seu relatório.

Feitos tais registros e limitando suas responsabilidades à confiabilidade das informações recebidas dos componentes da Instituição, o Comitê de Auditoria considera que:

a) A Instituição vem promovendo o aprimoramento dos controles internos e de gerenciamento de risco, em especial nos aspectos relacionados a formalização e governança. A administração implantou novos sistemas

Valor de Mercado

O valor contábil líquido dos principais instrumentos financeiros está apresentado a seguir:

	30/06/2016		30/06/2015	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Títulos e valores mobiliários</b>	<b>2.366.604</b>	<b>2.365.639</b>	<b>1.423.611</b>	<b>1.409.414</b>
- Ajuste de títulos para negociação	373.185	373.185	26.650	26.650
- Ajuste de títulos disponíveis para venda	735.500	735.500	1.036.310	1.036.310
- Ajuste de títulos mantidos até o vencimento	1.257.919	1.256.954	360.651	346.454
Operações de crédito e de arrendamento mercantil	17.907.106	20.511.473	2.604.367	18.148.926
Depósitos a prazo	1.814.481	2.955.990	(1.141.509)	3.092.703
Depósitos interfinanceiros	11.641.724	11.651.888	(10.164)	8.428.082
Recursos de emissão de títulos	3.773.060	3.779.551	(6.491)	5.213.411
Obrigações por empréstimos	125.609	125.610	(1)	164.057
Dívidas subordinadas	1.731.816	1.729.419	1.875.530	1.871.657
<b>Lucro não realizado sem efeitos fiscais</b>		<b>1.447.634</b>		<b>3.873</b>
<b>Determinação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:</b>				
- Títulos e Valores Mobiliários, Dívidas Subordinadas, Instrumentos Financeiros Derivativos, tem seu valor de mercado baseado em cotações de preços de mercado na data do balanço. Na inexistência de cotações a mercado o seu valor será determinado por marcação a modelo ou por instrumentos equivalentes;				
- Para operações de crédito e de arrendamento mercantil seu valor a mercado é determinado descontando-se o fluxo futuro pelas taxas praticadas a mercado em operações equivalentes na data do balanço;				
- Depósitos a prazo, depósitos interfinanceiros e obrigações por empréstimos e repasses tem seu valor de mercado calculado aplicando-se sobre o estoque vigente as taxas praticadas para instrumentos equivalentes na data deste balanço.				

Em 04/05/2015, a PREVIC aprovou a retirada de patrocínio do Banco PAN no Plano de Benefícios V do Grupo Silvio Santos, devido ao fato do Banco não fazer mais parte do mesmo grupo econômico das empresas que compõem o Plano de Benefícios V do Grupo Silvio Santos, e também por não fazer parte da política/plano de benefícios adotado pela instituição. No semestre findo em 30/06/2015, o montante da contribuição foi de R\$ 223 no Banco PAN e R\$ 230 no Consolidado.

Em linha com as melhores práticas de mercado, o Banco PAN oferece benefícios sociais aos seus empregados, dentre os quais: (a) Assistência Médica; (b) Assistência Odontológica; (c) Seguro de Vida; (d) Vale Refeição e (e) Vale Alimentação. O montante dessas despesas totalizou no semestre findo em 30/06/2016 a R\$ 18.639 no Banco PAN e R\$ 32.179 no Consolidado (R\$ 15.889 no Banco Alimenta e R\$ 30.488 no Consolidado no semestre findo em 30/06/2015).

32) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(360.606)</b>	<b>(88.432)</b>	<b>(393.228)</b>	<b>(109.733)</b>
Alíquota efetiva (1) / (2)	45%	40%	-	-
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes	162.273	35.372	167.578	40.581
<b>Efeito no cálculo dos tributos:</b>				
Participação em controladas	(27.899)	(15.987)	-	-
Outros valores	1.754	(872)	1.182	(769)
<b>Resultado de imposto de renda e contribuição social do semestre</b>	<b>136.138</b>	<b>18.513</b>	<b>168.760</b>	<b>39.813</b>

(1) No consolidado a alíquota efetiva não é demonstrada em virtude de alíquota diferenciada entre as empresas do segmento financeiro e demais segmentos; e (2) Em 07/10/2015 foi publicada a Lei nº 13.169/15, oriunda da Medida Provisória (MP) nº 675/15 que elevou de 15% para 20% a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de instituições financeiras a partir de 01/09/2015. A cobrança é válida até 31/12/2018, retornando ao patamar de 15% a partir de 2019.

b) Origem e movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos: